IR. ALAIN DELORME
IR. MIRO LEOPOLDO RECKZIEGEL (TRADUTOR)

BEAUCAMPS E SEUS IRMÃOS

A ORIGEM NA FRANÇA DA OBRA DOS IRMÃOS MARISTAS DO SUL DO BRASIL

1900

Fundadores provenientes de Beaucamps
IR. JEAN DOMINICI (JOHANN FATTLER)
IR. WEIBERT (AUGUSTE MARX)
IR. BERTHAIRE (PIERRE REDT)

ediPUCRS

BEAUCAMPS E SEUS IRMÃOS

A ORIGEM NA FRANÇA DA OBRA DOS IRMÃOS MARISTAS DO SUL DO BRASIL

1900

PUCRS

CONSELHO EDITORIAL EDIPUCRS

Chanceler Dom Jaime Spengler
Reitor Manuir José Mentges | **Vice-Reitor** Marcelo Bonhemberger

Adriana Justin Cerveira Kampff **Pró-Reitora de Graduação e Educação Continuada**
Maurício Gregianin Testa **Pró-Reitor de Administração e Finanças**
Draiton Gonzaga de Souza **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**
Andrea Gonçalves Bandeira **Pró-Reitora de Saúde**

Alexander Goulart (Presidente e Editor-Chefe), Adelar Fochezatto, Agemir Bavaresco, Antonio de Ruggiero, Deivison Moacir Cezar de Campos, Lívia Haygert Pithan, Lucia Maria Martins Giraffa, Luis Carlos dos Passos Martins, Luis Rosenfield, Maria Martha Campos, Moisés Evandro Bauer.

MEMBROS INTERNACIONAIS

Fulvia Zega – Universidade de Gênova, **Jaime Sánchez** – Universidad de Chile, **Moisés Martins** – Universidade do Minho, **Nicole Stefane Edwards** – University Queensland, **Sebastien Talbot** – Universidade de Montréal.

Conforme a Política Editorial vigente, todos os livros publicados pela editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (EDIPUCRS) passam por avaliação de pares e aprovação do Conselho Editorial.

IR. ALAIN DELORME

IR. MIRO LEOPOLDO RECKZIEGEL (TRADUTOR)

Tradução da obra Beaucamps et ses frères: 1842 – 1914, do Ir. Alain Delorme, realizada em celebração dos 125 anos de presença e dedicação dos Irmãos Maristas no Sul do País.

BEAUCAMPS E SEUS IRMÃOS

A ORIGEM NA FRANÇA DA OBRA DOS IRMÃOS MARISTAS DO SUL DO BRASIL

1900

Fundadores provenientes de Beaucamps

IR. JEAN DOMINICI (JOHANN FATTLER)

IR. WEIBERT (AUGUSTE MARX)

IR. BERTHAIRE (PIERRE REDT)

ediPUCRS

PORTO ALEGRE
2026

© 2026 REDE MARISTA

© EDIPUCRS 2026

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte em conformidade com a ABNT.

BEAUCAMPS E SEUS IRMÃOS — A ORIGEM NA FRANÇA DA OBRA DOS IRMÃOS MARISTAS DO SUL DO BRASIL: 1900 – 2025

Título original: *Beaucamps et ses frères: 1842 – 1914*

Rede Marista – Província Marista Brasil Sul-Amazônia

Rua Irmão José Otão, 11

Bom Fim – Porto Alegre/RS

90035-060 | www.redemarista.org.br

Presidente/Provincial: Ir. Odilmar José Civa Fachi.

Vice-Provincial/Vice-Presidente: Ir. Romidio Siveris.

Conselho Provincial/Conselho Administrativo: Ir. Diego Lunkes, Ir. Evilázio Francisco Borges Teixeira, Ir. José Carlos da Silva Bittencourt, Ir. Marcelo Bonhemberger e Ir. Romidio Siveris.

Autor: Ir. Alain Delorme

Tradução: Ir. Miro Leopoldo Reckziegel

Supervisão Editorial: Assessoria de Comunicação Institucional da Rede Marista

Capa e Diagramação: Edipucrs

Revisão: Laiza Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D362 Delorme, Alain

Beaucamps e seus irmãos [recurso eletrônico] : a origem na França da obra dos irmãos maristas do sul do Brasil 1900 / Alain Delorme ; Tradução de Miro Leopoldo Reckziegel. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : ediPUCRS, 2026.

1 Recurso on-line (193 p.) : il.

Tradução de: Beaucamps et ses frères : 1842 – 1914.
Modo de acesso: <http://editora.pucrs.br>
ISBN 978-65-5623-643-8

1. Maristas - História. 2. Maristas - Brasil - História. 3. Missões. I. Título.

CDD 23. ed. 255.78

Paula Danielli Machado CRB-10/2604
Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS.

Todos os direitos desta edição estão reservados, inclusive o de reprodução total ou parcial, em qualquer meio, com base na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, Lei de Direitos Autorais.

ediPUCRS

Editora Universitária da PUCRS

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 05
Caixa Postal 1429 – CEP 90619-900
Porto Alegre – RS – Brasil
Fone: (51) 3353 4536
E-mail: edipucrs@pucrs.br
Site: www.pucrs.br/edipucrs

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....9

PARTE I
BEAUCAMPS E SEUS IRMÃOS (1842-1914).....15

CAPÍTULO 1
Beaucamps: das origens ao fim do século XX (1842-1901).....17

CAPÍTULO 2
As leis anticongregacionistas e o fim do ensino Marista
em Beaucamps (1901 – 1903).....33

CAPÍTULO 3
O destino dos Irmãos Maristas de Beaucamps (1903-1907).....47

CAPÍTULO 4
O choque de 1903 e a reestruturação da Congregação (1904-1914).....71

PARTE 2
BEAUCAMPS E SUA CASA (1903-1929 79

CAPÍTULO 5
A preservação da casa de Beaucamps (1903-1914) 81

CAPÍTULO 6
"A defesa da cidade": Irmão Diogène e os idosos
de Beaucamps (1914-1923) 93

CAPÍTULO 7
"A ressurreição" e a reconstrução (1923-1928) 113

CAPÍTULO 8
A reabertura do pensionato de Beaucamps 1928-1929 125

CONCLUSÃO **151**

FONTES **155**

BIBLIOGRAFIA **163**

ANEXOS **165**

APRESENTAÇÃO

Em 2025, comemoraram-se os 125 anos da chegada dos primeiros Irmãos Maristas ao Sul do Brasil, em Bom Princípio (RS). Várias iniciativas foram desenvolvidas para celebrar este aniversário. Uma oportunidade também para conhecer mais a história do local de origem dos pioneiros maristas.

Os três primeiros Irmãos Maristas, Weibert, Marie Berthaire e Jean Dominici, chegaram a Bom Princípio no dia 2 de agosto de 1900. Vieram da Província Marista de Beaucamps, no Norte da França. Mas o que sabemos e o que queremos saber sobre essa localidade e sobre os Irmãos Maristas que lá se estabeleceram?

O falecido Irmão Alain Delorme, da França, nos presenteou com um artigo intitulado "Beaucamps e seus Irmãos: 1840-1914", o qual vai nos ajudar a conhecer a história de Beaucamps, que deu origem à nossa Província Marista Brasil Sul-Amazônia. O artigo, escrito em francês, foi traduzido para o português pelo Irmão Miro Leopoldo Reckziegel, a quem agradecemos imensamente pela iniciativa e pelo grandioso esforço na tradução, desenvolvida durante as comemorações dos 125 anos da vinda dos primeiros Irmãos ao Sul do Brasil.

O autor inicia a obra com uma síntese sobre Marcelino Champagnat e a fundação da Congregação dos Pequenos Irmãos de Maria, em La Valla, na França, em 2 de janeiro de 1817. Na obra, percebemos que, para Marcelino, a realização desse projeto deveria comportar um ramo de Irmãos educadores para o ensino cristão de crianças e jovens. Tendo sido chamado ao leito de um jovem moribundo de

dezessete anos que estava para morrer, sem nunca ter ouvido falar de Deus, ele entendeu os apelos do sofrimento de milhares de jovens, vítimas, como ele, de uma trágica pobreza humana e espiritual.

> Elevado à dignidade sacerdotal em 1816, fui destacado como coadjutor numa paróquia rural. O que vi com meus próprios olhos me fez sentir mais vivamente a importância de pôr em execução, sem mais detença, o projeto que há muito vinha acalentando.
>
> Comecei, pois, a preparar alguns professores. Dei-lhes o nome de Irmãozinhos de Maria, convencidíssimo de que este nome bastaria para atrair muitas pessoas. O êxito rápido em poucos anos justificou minhas conjecturas e superou as expectativas (Carta 34).

Foram necessários vários anos para Marcelino Champagnat obter a autorização legal para sua Congregação. Ele teve que enfrentar a má vontade de setores do governo. No dizer de Champagnat, o êxito e a expansão alcançaram várias localidades, e muitos pedidos foram feitos para os Irmãos assumirem escolas paroquiais e municipais.

O livro segue a narrativa sobre o início da obra em Beaucamps. Foi no Norte da França, mais precisamente em Saint-Pol-sur-Ternoise, no Pas-de-Calais, que se estabeleceram os Irmãos Maristas. O Padre Champagnat recebeu o pedido do senhor Salvandy, ministro do Rei Louis-Philippe, em 1838, e mostrou-se resistente em enviá-los porque estariam tão longe de L'Hermitage. Beaucamps, do latim *Bellus Campus*, é uma comunidade rural situada a 12 km de Lille. É o lugar da residência do Conde e da Condessa Grandville, generosos doadores da cidade e da Diocese.

A senhora Condessa desejava fundar uma escola para meninos. Após várias tentativas junto a outras congregações, o Conde e a Condessa, em 1842, encontraram três Irmãos Maristas para assumir a escola municipal, quando Beaucamps contava com 800 habitantes.

O pedido da Condessa implicava, segundo a regra de fundação de escola dos Irmãos Maristas, pelo menos 400 francos por mês por Irmão, o pagamento das despesas de viagem e de instalação. Além disso, era preciso pôr à disposição dos Irmãos uma casa. A residência oferecida pela Condessa preenchia plenamente as condições requeridas, e a história da escola marista de Beaucamps vai, assim, iniciar, não sem provações e dificuldades que não farão outra coisa senão reforçar a riqueza de sua história e seu prestígio. O Conde e a Condessa fizeram doações de todas as construções, isentas de despesas, à Congregação dos Irmãos Maristas, para o uso das habitações e da escola, incluindo a granja próxima.

A doação foi aceita e registrada em documento oficial pelo Irmão Francisco, Superior-Geral, em 13 de novembro de 1855. O século XIX foi um período de prosperidade para Beaucamps, que se tornou um centro onde se educavam crianças, onde se formavam Irmãos e se organizava a comunidade. Tudo isso, sobretudo, graças ao apoio da Condessa Grandville.

Assim, aos poucos, foram se constituindo, além do externato, o pensionato, o Juvenato, o Noviciado e sua enfermaria. Beaucamps tornou-se o centro estratégico da Província do Norte, isto é, a Casa Provincial onde residiam os responsáveis e os anciãos que terminaram sua carreira ativa.

Desde a fundação, em 1842, até o final do século XIX, tudo foi progresso, prosperidade e muito entusiasmo para a Congregação e para a população de Beaucamps. Porém, no Capítulo 2, o Irmão Alain Delorme destaca a chegada de algumas determinações do governo francês: as leis anticongregacionistas e o fim do ensino marista em Beaucamps (1901-1903).

A adoção de leis anticongregacionistas tem por fim suprimir o ensino das congregações religiosas na França. A lei de 1º de julho de 1901 desfigura para sempre a paisagem religiosa da França e da cidade de Beaucamps. Os três primeiros anos do século XX são um período marcado pela reviravolta. Esses anos são destacados por

uma oposição entre os Irmãos e a administração do Estado, seja em escala nacional, com o governo que toma decisões dramáticas para as congregações, seja em escala local, com a prefeitura que procura aplicá-las. Tudo isso culmina com a expulsão dos religiosos da França em 1903.

O livro descreve a dramática situação que se criou não somente em Beaucamps, mas em toda a França. **Qual seria o destino dos Irmãos Maristas de Beaucamps?** O que fazer com os Irmãos idosos, os velhos defensores da Casa Provincial? **Os Irmãos se veem diante do desafio da escolha entre a secularização para salvar as obras e o exílio para salvar a Congregação. A situação é muito dramática.**

Naquele momento (1903-1928), o olhar estava voltado para a casa dos Irmãos como símbolo do Instituto Marista de Beaucamps e para as tentativas feitas para salvá-la, mostrando, assim, a perseverança e a tenacidade dos Irmãos Maristas.

O Irmão Diogène, Superior-Geral, bloqueado em Beaucamps pelo desenrolar dos acontecimentos de 1914, ano do início da Primeira Guerra Mundial, vai tornar-se o personagem central da cidade, que dirige e protege os citadinos, enquanto os alemães ocupam a cidade e pilham seus bens. A casa e todas as dependências foram ocupadas pelos alemães. Como consequência da guerra, Beaucamps vira cenário de ruínas.

Os alemães não deixaram senão toneladas de escombros atrás deles. As numerosas famílias sem abrigo que retornaram a Beaucamps deviam se contentar com barracões ou, às vezes, com abrigos constituídos entre os escombros.

Cinco anos mais tarde, após findar a guerra, os Maristas retornaram a Beaucamps. A casa estava completamente destruída, mas o retorno de três Irmãos marcou o espírito da Congregação. Após a remoção dos escombros e a limpeza do terreno, a reconstrução foi empreendida. Em 1928, o pensionato reabriu suas portas vinte e cinco anos após seu fechamento. Os Irmãos idosos salvaram a casa. Os Irmãos secularizados continuaram a fazer o ensino marista

para o qual foram formados. Os Irmãos exilados preservaram a vida religiosa. Todos contribuíram para a reabertura do pensionato. As famílias continuavam a depositar sua confiança nos Irmãos, e o sucesso alcançado desde o ano de 1928 foi a mais bela recompensa para esses Irmãos, que se sacrificaram muito com a única garantia de que Deus estava do seu lado.

A reconstrução, aos poucos, foi retomando o pulsar da vida e a organização da vida escolar. A primeira missão (1842-1901) foi ilustrada pela obtenção de rápido prestígio na região, em decorrência das ações benfeitoras da Condessa de Grandville, mas o novo estabelecimento de 1928 foi obra única dos Irmãos e de sua coragem.

Por fim, o Ir. Alain Delorme destaca que, antes de tudo, a perseverança dos Irmãos idosos de Beaucamps permitiu a manutenção e o retorno em massa da presença marista a Beaucamps, uma vez que os Irmãos não deixaram a cidade, a não ser no momento do desastre provocado pelos alemães em 1918. Mesmo diante das ameaças da justiça e do governo e sob as bombas dos alemães, alguns Irmãos se mantiveram, a todo custo, na casa, galvanizados pela aura e pelos atos heroicos do Ir. Diogène. As decisões dos Superiores Maristas permitiram, com vantagem, preservar a Vida Religiosa para os Irmãos da Província de Beaucamps, como na Bélgica, no Sul do Brasil e em outros lugares.

Assim, para reforçar os três Irmãos que vieram para Bom Princípio, outros grupos aqui chegaram para a expansão da missão em muitos municípios do Rio Grande do Sul e em outros estados. Para nós, aqui, podemos repetir o ditado: "não há males que não venham para o bem". A partir de um momento extremamente difícil e desafiador, a missão marista renasceu e criou também raízes onde hoje estamos e trabalhamos em prol do sonho de Champagnat, aqui, no Sul do Brasil, há 125 anos.

Ir. Genuino Benini

Diretor do Centro de Espiritualidade e Memória Marista
na gestão 2017-2025

PARTE I

BEAUCAMPS E SEUS IRMÃOS (1842-1914)

Irmão Alain Delorme

No princípio, eram três os Irmãos de Beaucamps que iriam se multiplicar e constituir uma verdadeira comunidade religiosa, dependente da Congregação Marista, mas com seu próprio centro de administração e formação. A partir da ideia de que os Irmãos eram formados em Beaucamps mesmo, podemos falar do espírito específico dos Irmãos de Beaucamps e de sua Província. Apresentaremos as condições de chegada dos primeiros Irmãos Maristas a Beaucamps, o papel da família de Grandville e o desenvolvimento fulgurante da instituição durante a segunda metade do século XIX.

Após colocar esse contexto essencial para compreender em que condições os Irmãos de Beaucamps entram no século XX, estudaremos suas atitudes frente à lei de 1º de julho de 1901 e as consequências que ela gerou. Após ter centralizado a análise sobre os Irmãos de Beaucamps, distinguindo os diferentes tipos de comportamento e apoiando-nos em exemplos concretos, concluiremos esta primeira parte com uma análise mais global na escala da Província e da Congregação. É um verdadeiro estado de coisas que será estabelecido a fim de compor um novo contexto, a partir da entrada da Primeira Guerra Mundial.

Capítulo 1

Beaucamps: das origens ao fim do século XX (1842-1901)

Mesmo que o estudo comece em 1901, a história de Beaucamps tem suas fontes sessenta anos antes. Este capítulo introdutório expõe os principais fatos marcantes com respeito à fundação da Congregação dos Irmãos Maristas por Marcelino Champagnat, à fundação da escola de Beaucamps pela família Grandville, que também participou de seu desenvolvimento. Nós veremos que a casa se desenvolveu paralelamente ao desenvolvimento da Congregação: depois de uma ascensão fenomenal, esse desenvolvimento foi travado pelos primeiros obstáculos colocados pela Terceira República por volta de 1880. É assim que colocarei o contexto no qual os Irmãos de Beaucamps enfrentaram a lei de 1º de julho de 1901.

1º Marcelino Champagnat e a fundação da Congregação dos Pequenos Irmãos de Maria

Marcelino Champagnat nasceu na França, no dia 20 de maio de 1789, em Marlhes, no atual departamento do Loire. Seu pai, Jean-Baptiste Champagnat, era agricultor e marceneiro. Marcelino foi o nono de dez filhos da família. Ele cresceu no contexto da Revolução. Nesse cenário, seu pai se tornou coronel da Guarda Nacional do cantão de Marlhes e presidente do comitê revolucionário local. Sua

mãe e sua tia, escondida na família porque era religiosa, foram as catequistas das crianças. O culto não era celebrado publicamente, mas às escondidas. Quando Marcelino tinha dezesseis anos, na propriedade paterna, um sacerdote lhe disse: "Precisa tornar-se sacerdote, Deus o quer". Mas "ninguém destinava seus filhos da zona rural a tornarem-se apóstolos das cidades[1]". O abandono das cidades se deu em um momento marcante para o jovem Marcelino. Ele foi à escola, mas a deixou rapidamente porque o professor havia agredido um dos seus colegas que quis furar a fila à frente de Marcelino. Essa ocasião marcou a história de Marcelino e o deixou muito assustado. Mesmo sem frequentar a escola, aprendeu como fazer as coisas junto ao pai e utilizou o dinheiro poupado com a criação de ovelhas para pagar seus estudos. Seu começo no seminário menor foi trabalhoso. Entretanto, oito anos mais tarde, ele foi admitido ao seminário de Lyon. Em 1818, o Padre Courveille[2] tinha em vista a fundação da Sociedade de Maria (Padres, Irmãs, Ordem Terceira).



Para Marcelino, a realização desse projeto deveria comportar um ramo de Irmãos educadores que educariam, a partir do cristianismo,

[1] MASSON, Robert, *op. cit.*, p. 33 (18).

[2] MASSON, Robert, *op. cit.*, p. 31. Jean-Claude Courveille "tinha ouvido uma voz interior que o impelia a criar uma Sociedade de Maria", após ter recuperado a vista na catedral do Puy, quando ele estava cego ou na possibilidade de se tornar cego. Marcelino Champagnat tomou conhecimento disto no seminário.